

The background image shows a woman from behind, with long dark braids, wearing a red floral patterned shawl. She is holding a small doll that looks like her. They are in a dark, desolate landscape. In the background, there is a concentration camp with a central tower and barbed wire fences. The sky is dark with a full red moon. The overall tone is somber and historical.

A NOITE DE 2 DE AGOSTO DE 1944

O Último Suspiro do Zigeunerlager

*“Algumas noites
mudam a história.
A noite de 2 de agosto
de 1944 mudou para
sempre a memória
do povo Romani.”*

2 DE AGOSTO
DIA INTERNACIONAL
EM MEMÓRIA DO
GENOCÍDIO ROMANI

MEMÓRIA ♦ RESISTÊNCIA ♦ DIGNIDADE

A HISTÓRIA QUE NÃO PODE SER ESQUECIDA

*ANOITE DE 2 DE AGOSTO DE
1944*

O ÚLTIMO SUSPIRO DO
ZIGEUNERLAGER

LIVRETO BILÍNGUE
(PORTUGUÊS ROMANI
KALDERASH)

PROJETO KALINKA
URBAN NÔMADES BRASIL

MEMÓRIA • RESISTÊNCIA
• DIGNIDADE

KALINKA KRISTON

A NOITE DE 2 DE AGOSTO DE 1944

O ÚLTIMO SUSPIRO DO ZIGEUNERLAGER

"ALGUMAS NOITES MUDAM A HISTÓRIA. A
NOITE DE 2 DE AGOSTO DE 1944 MUDOU
PARA SEMPRE A MEMÓRIA DO POVO
ROMANI."

Ê RIAT 2-LÊ AVGUSTOSKO 1944-TO BERSH

O PALUNO HABURO E ZIGEUNERLAGER

ANDE SHONA ANO AVGUSTO 1944-TO BERSH, O
ZIGEUNERLAGER O SEKTORO DINO ANO
AUSCHWITZ BIRKENAU VAŞ E RROMANE THAI
SINTE FAMILIE TCHI MAI SAS KODO.

APRESENTAÇÃO

ESTE LIVRETO NASCEU DO COMPROMISSO DE PRESERVAR UMA PARTE DA HISTÓRIA QUE, POR MUITO TEMPO, PERMANECEU ESQUECIDA.

NA NOITE DE 2 PARA 3 DE AGOSTO DE 1944, APROXIMADAMENTE 4.200 A 4.300 ROMA E SINTI FORAM ASSASSINADOS NO ZIGEUNERLAGER, O SETOR DESTINADO ÀS FAMÍLIAS CIGANAS EM AUSCHWITZ-BIRKENAU. A DESTRUIÇÃO DAQUELE CAMPO MARCOU UM DOS EPISÓDIOS MAIS DOLOROSOS DO GENOCÍDIO DO POVO ROMANI DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

AO REUNIR ESTE RELATO EM UMA EDIÇÃO BILÍNGUE, O PROJETO KALINKA BUSCA NÃO APENAS REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS, MAS TAMBÉM REAFIRMAR A DIGNIDADE DAS VÍTIMAS E FORTALECER A MEMÓRIA COLETIVA DAS COMUNIDADES ROMA E SINTI.

ESTE LIVRETO TEM COMO OBJETIVOS:

PRESERVAR A MEMÓRIA DAS VÍTIMAS
ROMA E SINTI DO SAMUDARIPEN;

HOMENAGEAR AS CRIANÇAS,
MULHERES, IDOSOS E FAMÍLIAS
ASSASSINADAS;

CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO EM
DIREITOS HUMANOS E PARA O
COMBATE AO ANTICIANISMO;

INCENTIVAR O CONHECIMENTO DA
HISTÓRIA DO POVO ROMANI;

VALORIZAR A LÍNGUA ROMANI
KALDERASH POR MEIO DE UMA
PUBLICAÇÃO BILÍNGUE.

QUE CADA PÁGINA SEJA UM CONVITE À
REFLEXÃO E AO COMPROMISSO
PERMANENTE COM A MEMÓRIA, A
VERDADE HISTÓRICA E A DIGNIDADE
HUMANA.

NOTA AO LEITOR

ESTA PUBLICAÇÃO APRESENTA SEUS TEXTOS EM PORTUGUÊS E ROMANI KALDERASH, UMA DAS VARIANTES DA LÍNGUA FALADA POR COMUNIDADES ROMANI PRESENTES EM DIVERSOS PAÍSES.

A TRADUÇÃO PARA O ROMANI NÃO POSSUI APENAS FINALIDADE LINGUÍSTICA. ELA REPRESENTA UM ATO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL, RECONHECIMENTO HISTÓRICO E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO POVO ROMANI.

DURANTE MUITOS ANOS, A HISTÓRIA DO SAMUDARIPEN PERMANECEU PRATICAMENTE AUSENTE DOS LIVROS ESCOLARES, DAS PESQUISAS ACADÊMICAS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMÓRIA. AO APRESENTAR ESTE CONTEÚDO TAMBÉM NA LÍNGUA ROMANI, REAFIRMAMOS QUE ESSA HISTÓRIA PERTENCE, ANTES DE TUDO, AO PRÓPRIO POVO QUE A VIVEU.

EMBORA EXISTAM DIFERENTES
VARIANTES DA LÍNGUA ROMANI,
OPTOU-SE PELO ROMANI KALDERASH
POR SUA AMPLA UTILIZAÇÃO ENTRE
COMUNIDADES ROMANI NO BRASIL E
EM DIVERSOS PAÍSES.

ESPERAMOS QUE ESTE LIVRETO
CONTRIBUA PARA AMPLIAR O
CONHECIMENTO SOBRE O GENOCÍDIO
DOS ROMA E SINTI, FORTALECER A
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA
E INSPIRAR NOVAS GERAÇÕES A
DEFENDEREM OS DIREITOS HUMANOS,
A DIVERSIDADE CULTURAL E O
RESPEITO ENTRE OS POVOS.

PORQUE LEMBRAR É TAMBÉM UM ATO
DE JUSTIÇA.

PROJETO KALINKA

MEMÓRIA • RESISTÊNCIA • DIGNIDADE

1

O SILÊNCIO ANTES DA NOITE
O SHUSHIPEN ANGLAL Ê RIAT

2

A DECISÃO FINAL
Ê FINALNO DECÌZIA

3

O ENTARDECER
Ê RIAT

4

A OPERAÇÃO COMEÇA
Ê OPERATZIA ASTAREL PES

5

AS MÃES
LÊ DEIA

KALINKA KRISTON

6

AS CRIANÇAS
LE TSINORRE.

7

QUANTOS MORRERAM?
SODE MULE?

8

O SILÊNCIO DA MADRUGADA
O SHUSHIPEN LA RATIAKO

9

UM POVO QUE QUASE PERDEU SUA
MEMÓRIA
IEK MANUSH SAVO PASHE XASARDIA
PESKI MEMORIA

10

POR QUE LEMBRAMOS O 2 DE AGOSTO?
SOSTAR TE BISTREL PES O 2-TO
AVGUSTO?

KALINKA KRISTON

A NOITE DE 2 DE AGOSTO DE 1944

O Último Suspiro do Zigeunerlager

"Algumas noites mudam a história. A noite de 2 de agosto de 1944 mudou para sempre a memória do povo Romani."

NUNCA
ESQUECEREMOS



MEMÓRIA ♦ RESISTÊNCIA ♦ DIGNIDADE

A HISTÓRIA QUE NÃO PODE SER ESQUECIDA

Nos meses que antecederam agosto de 1944, o Zigeunerlager, o setor destinado às famílias Roma e Sinti em Auschwitz-Birkenau, já não era o mesmo.

O campo tornara-se menor, mais silencioso e extremamente vulnerável. Ainda assim, conservava algo que outros setores de Auschwitz já haviam perdido: famílias permaneciam juntas.

As epidemias haviam ceifado milhares de vidas. A fome consumia lentamente os mais frágeis. Centenas de homens e mulheres considerados aptos para o trabalho haviam sido transferidos para outros campos de concentração.

Os que permaneceram eram, em sua maioria:

crianças;

idosos;

mulheres;

pessoas doentes;

mães acompanhadas de seus filhos.

E epidemie line lê mie manushenge
traíuria. Ê bokh astardias lê mai
vulnerabilno manushen. Mursha thai
djuvliá ê shave sas dikhline sar lashe te
keren butchi sas transferirime ko aver
koncentratziake kimpuriá.

kodola save ashile sas maj but numa
ando guindo:
tsinorre;
phure;
Juliá;

nasvfale manushá;
ê deia peske shaventsa.
O kimpó kerdilo mai tsikno, mai shivdo
thai but vulnerabilno. Akana, vov
arakhlas vareso so aver sektora katar ô
Auschwitz aba hasarde: e familie ashile
khetane.

A DECISÃO FINAL
Ê FINALNO DECÏZIA

No final de julho de 1944, a administração nazista tomou uma decisão definitiva: o Zigeunerlager deixaria de existir.

A ordem foi transmitida aos responsáveis pelo campo.

Não haveria novas transferências.

Não haveria julgamento.

Não haveria possibilidade de sobrevivência para aqueles que permaneciam.

O setor BIIe seria completamente liquidado.

Essa decisão fazia parte da política de extermínio dirigida contra os Roma e Sinti deportados para Auschwitz.

Ko agor e juliesko 1944, i administratzia e Nazisti lias iekh definitivno decÏzia: o Zigeunerlager ka ashel te exzistil.

O òrdino sas dino kodolengue save sas len o serutno than ando kimpo.

Na ka oven maj dur transferuria.

Na ka oven krisaripe. thai kodola kai ashile ti trubun te traín.

O sektoro BIIe ka ovel pherdo avela sá mudarde. Kadi decizia sas kotor katar e exterminatziaki politika savi sas kerdini mamui e Roma thai Sinti deportirime ando Auschwitz.

À medida que o sol desaparecia atrás das cercas de Birkenau, poucos compreendiam exatamente o que aconteceria naquela noite.

Sobreviventes de outros setores relataram, anos mais tarde, uma movimentação incomum das tropas da SS.

Veículos cruzavam os caminhos do campo.

Ordens eram transmitidas continuamente.

Os guardas reforçavam a vigilância.

Dentro do Zigeunerlager, entretanto, a vida tentava seguir sua rotina.

Algumas mães colocavam seus filhos para dormir.

Outras permaneciam acordadas, inquietas.

O medo fazia parte do cotidiano daquele lugar.

Mas, naquela noite, ele parecia diferente.

Kana o kham hasailo palal e Birkenau-
eske tsirra manush hatiarde mishto so
sas te avel mai palal pê kodiá riat.

Lê juvinde katar aver sektora
raportisarde kai sas vareso napoda mai
phiripe ê SS trupengo.

E matoria nakhenas e droma e
kamposke.

Le òrdura sas bishalde saiekh.
E gardija zuriarde peskii vigilansa.
Ando Zigeunerlager, ji akana, lê juvinde
zumavenas te ninkerenl peski rutina.
Varesave deia thonas peske shaven te
soven.

Aver ashile ushtiade, bi-pashutne.
Ê dar sas kotor katar o sakodiveseskoro
Jivdipe katar kodo than.
Numa, kodiá riat, ditcholas aver fialo.

Quando a escuridão tomou conta do campo, unidades da SS cercaram completamente o setor destinado às famílias Roma e Sinti.

Os documentos preservados não permitem reconstruir cada instante da operação.

Entretanto, as pesquisas históricas indicam que os prisioneiros foram retirados dos barracões e conduzidos às câmaras de gás.

Desta vez, não havia mais possibilidade de resistência organizada.

Os homens jovens que haviam participado da resistência ocorrida em maio já tinham sido enviados para outros campos.

Restavam principalmente mulheres, crianças, idosos e pessoas debilitadas pela fome e pelas doenças.

E garavde dokumenturia tchi mukhen amen te rekonstruisaras svako momento e operatziako.

Numa, historikane rodimata sikaven kai ê phangle sas line avri katar e baraka thai ninguerde ande gasoske kamere.

Akana drom, manas posibiliteto mai but shaipe vash organizirimo rezipe.

E terne mursha save sas len kotor ando maripen ando Mai sas aba bishalde ande aver kimpuria.

Mai but djuvliã, shave, phure, thai manusha slabime katar o bokh thai e nasfvalimata ashile.

Nenhum documento consegue traduzir exatamente o que cada mãe viveu naquela noite.

Os historiadores evitam reconstruções imaginárias, respeitando os limites das evidências históricas.

Mas um fato permanece incontestável.

Elas permaneceram ao lado de seus filhos até o último momento.

Os registros demonstram que famílias inteiras foram assassinadas juntas.

Esse dado explica por que tantas histórias familiares desapareceram completamente naquela madrugada.

Em muitos casos, não restou ninguém para preservar a memória de gerações inteiras.

Tchi iekh dokumento nashti te traduzil mishto so sako dei nakhlas kodiá riat.

E historianuria na keren imaginarno rekonstruktzia, respektirindoi e granitse e historikane evidentziake. Numa iekh fakto ashel bi-nashavdo.

Von ashile pashe peske shaventsar dji ko paluno momento.

E registrura sikaven kai intrego familie sas mudarde.

Akana fakto mothol sostar but familiie hasaile pherdo kodo djês

Ande but kazura, khonik tchi ashilo te arakhel e memoria e saste generatziengui.

Entre aqueles que
caminhavam para a morte
havia milhares de crianças.

Algumas ainda eram bebês.

Outras tinham apenas
poucos anos de idade.

Muitas jamais conheceram
outro mundo além das cercas
de Auschwitz.

Não compreendiam por que
estavam sendo levadas.

Não sabiam o significado das
câmaras de gás.

Não entendiam a lógica do
ódio que havia decidido seus
destinos antes mesmo de
nascerem.

Quando lembramos dessas
crianças, lembramos também
de tudo aquilo que nunca
puderam viver.

A primeira escola.

O primeiro amigo.

O primeiro trabalho.

O primeiro amor.

Os próprios filhos.

Toda uma existência foi
interrompida antes mesmo
de começar.

Mashkar kodola save phirenas karing lengo
meripe sas ezera shovorra.
Nesave sas inke savorre.

Aver sas numa nesave bershengue.

But manusha nisar tchi pindjarde iekh
lumia mai dur katar lê sirmi Auschwitzeske.
Von tchi aliarde sostar line len.
Von tchi djanenas o tchatchimos e gasoske
kamera.

Von tchi aliarde ê logika e holiaki savi
decidisardas lengue destinura vi anglal te
bianen pes.

Kana amen bisteras kadala shavoren, amen
vi bisteras sa so von tchi resle te nakhen.
Lengi angluni shkola.
Lengo angluno amala.
I angluni butchi.
O angluno kamnipe.
Lengue shave.

Iekh sasti egzistencia sas phangli anglal te
kezdisarel pes.

QUANTOS MORRERAM?
SODE MULE?

As estimativas atualmente mais aceitas pelos pesquisadores indicam que aproximadamente 4.200 a 4.300 Roma e Sinti foram assassinados entre a noite de 2 e a madrugada de 3 de agosto de 1944.

Grande parte das vítimas era composta por mulheres, crianças e idosos.

Com essa operação, o Zigeunerlager deixou definitivamente de existir.

O setor BIIe foi apagado do mapa de Auschwitz

E maibut akceptuime ginavimata mashkar e rodlarne sikaven kai aproksimativno 4.200 dji ko 4.300 Roma thai Sinti sas mudarde mashkar e riat katar o 2-to Avgusto thai o angluno djês katar o 3-to Avgusto 1944-to bersh.

O mai baro kotor e viktimengo sas djuvliã, shave thij phure.

Kadale operatziasa, o Zigeunerlager ashilo te egzistil definitivno.

O sektoro BIIe sas hasardo katar e Auschwitzeski mapa.

O SILÊNCIO DA MADRUGADA
O SHUSHIPEN LA RATIAKO

Quando amanheceu o dia 3
de agosto de 1944, o campo
estava vazio.

Os barracões permaneciam
de pé.

As cercas continuavam no
mesmo lugar.

Mas as vozes haviam
desaparecido.

Não havia mais crianças
correndo entre os
alojamentos.

Não havia mães chamando
seus filhos.

Não havia idosos contando
histórias.

Restava apenas o silêncio.

Um silêncio tão profundo
que parecia maior do que o
próprio campo.

Kana ushtyilas o mizmeri ko
3-to avgusto 1944-to bersh, o
kimpo sas bi manushengo.

E kazerna ashili te beshel.

Le shera sas inke pe than.

Numa le glasuria hasarde
pes.

Nas mai but Shovorra so
nashenas mashkar le kazerni.

Na sas deia save akharena
peske shaven.

Na sas phure manusha save
phenenas paramitchi.

Numa shushipe ashilo.

Iekh shushipe but baro
dikhelas pes mai baro sar o
tereno korkoro.

UM POVO QUE QUASE PERDEU
SUA MEMÓRIA

IEK NARODO KAI SAS TE
HASAREL PESKI MEMORIA

O genocídio dos Roma e Sinti não terminou naquela madrugada.

Ele continuou durante décadas através do esquecimento.

Ao contrário de outros capítulos do Holocausto, o Samudaripen permaneceu por muito tempo ausente dos livros escolares, das pesquisas acadêmicas e das políticas públicas de memória.

Milhares de famílias Romani cresceram sem encontrar referências à própria história.

Era como se seus mortos jamais tivessem existido.

O genocido opral o Roma thai o Sinti tchi guetossailo pe kodiá riat.

Vo guelo mai dur deshengui prekal o bisterdimos.

Na sar aver kotora katar o Holokausto, o Samudaripen ashhilo absento katar e skolake knishke, akademikane rodimata, thai publikane memoriake politike but vrama.

E milia opral romane familie barile thai shorra araklhe referentzie pe peski historia. Sas sar te na exzistirinas lengue mule.

POR QUE LEMBRAMOS O 2 DE
AGOSTO?

O dia 2 de agosto não
representa apenas uma
tragédia.

Representa um compromisso
com a memória.

Lembrar significa reconhecer
que aquelas vidas existiram.

Que tinham nomes.

Famílias.

Profissões.

Sonhos.

Canções.

Línguas.

Tradições.

Quando pronunciamos seus
nomes, devolvemos a essas
pessoas aquilo que o regime
nazista tentou lhes retirar:
sua humanidade.

Por isso, todos os anos,
comunidades Roma e Sinti,
instituições de memória e
organizações de direitos
humanos acendem velas,
realizam cerimônias e
contam novamente essa
história.

Não para permanecer no
passado.

Mas para impedir que o
silêncio volte a vencer.

SOSTAR TE BISTREL PES O 2-TO
AVGUSTO?

O 2-to avgusto
reprezentisarel numa iekh
tragedia.

Reprezentil iekh angajmano
karing ê memoria.

Arakhas ê memoria te na
bisterdion kodola manush
kai sas len traio.

Ke sas len anava.

Familie.

Profesie.

Sune.

Djilia.

Shhibá.

Traditzie.

Kana ame phenas lengue
anava, ame das palpale
kadale manushenge so o
nazistikano regimo zumadas
te lel lendar: lengo
manushipe.

Kodoleske, svuako bersh,
Romane thai Sinti
komunitêtura, memoriake
institutzie, thai manusnikane
hakaiengo organizatzie
phabaren momeliá, keren
ceremonie, thai phenen
paramitcha pá sá so nakhlo.

Te na ashel bisterdo so
nakhlo.

thai te na mekas te amboldel
sá palem.

KALINKA: UM FIO QUE NÃO SE
ROMPE

As crianças assassinadas
naquela noite cresceram
apenas na memória.

Não puderam transmitir suas
histórias.

Coube às gerações seguintes
manter viva essa herança.

É nesse contexto que a
boneca Kalinka encontra seu
significado.

Ela não representa uma
única criança.

Representa todas as infâncias
interrompidas pelo
genocídio.

Suas tranças simbolizam um
fio que nenhuma violência
conseguiu romper: a
continuidade da memória
Romani.

Cada vez que uma criança
segura uma Kalinka, cada vez
que um educador conta essa
história ou uma família
acende uma vela em 2 de
agosto, esse fio é novamente
entrelaçado.

Porque um povo permanece
vivo enquanto sua memória
continua sendo transmitida.

E nenhuma câmara de gás foi
capaz de destruir isso.

Lê tsinorren kai mudarde pê
kodiá riat barile numa ande
memoria.

Von nashtisarde te phenen
peski paramitcha.

Ashili lê e numa lê mai
phurengue generatziengue te
ninkeren kado barvalimos
juvindo.

Pê kado konteksto ê
papushitsa Kalinka arakhel
pesko gor.

Voi tchi reprezentil numa
iekh tsinorro.

Vov reprezentil sa lê
shavorren kai muilê pe kodo
o genocido.

Lake tchunrre representil
iekh thav savo tchi iekh
violencia nashti te phaguel: ê
kontinuiteta katar e Romani
memoria.

Svako drom kana iekh shav
astarel iekh Kalinka andel
vast, svako drom kana iekh
edukatoro phenel kadiá

paramitchi, vai iekh família
phabarel iekh momeli ko 2-
to Avgusto, kadala lantso si
pale phanglo.

Soske o narodo numa ashel
juvindo kana leski memoria
djal mai dur te avel phendi.
Thai tchi iekh gasoski
kamera nashti te phagel
kodo.

"A memória não devolve aqueles que partiram, mas impede que sejam apagados da história. Enquanto seus nomes forem lembrados, enquanto suas histórias forem contadas e enquanto houver quem acenda uma vela em sua homenagem, o povo Romani continuará vencendo o silêncio que o genocídio tentou impor."

Suas tranças simbolizam um fio que nenhuma violência conseguiu romper: a continuidade da memória do Romani.

Cada vez que uma criança segura uma Kalinka, cada vez que um educador conta essa história ou uma família acende uma vela em 2 de agosto, esse fio é novamente entrelaçado.

Porque um povo permanece vivo enquanto sua memória continua sendo transmitida.

E nenhuma câmara de gás foi capaz de destruir isso.

A bonequinha Kalinka não é apenas um brinquedo de tecido, é sinônimo de vida, de força e continuidade para que tenhamos consciência que a corrente das tradições de um povo jamais poderá ser quebrada.

"Ê memoria tchi anel palpale
kodola kai gueletar ka Del,
numa kerel te na hasaren len
andar ê historia.

jipuni si langue anava
bisterde, jipuni langue
paramitcha si phende, thaj
jipuni avela kodola kai
phabaren iekh momeli ande
lengui, patchiv te avel len
luso o rromano narodo kai
jal mai dur te nakhel, thai o
tuniariko kai o genocido
zumadas te kerel".

E papushitsa Kalinka nai
numa iekh khelipe voi si ê
zor katar iek kontinuitetosko,
so del amen godji kaj o lantso
e iekhe zakonosko shohar
trubul te avel pharrado.

Referências

AUSTIN, ROBERT. THE GYPSIES OF GERMANY AND THE NAZIS. NEW YORK: ROUTLEDGE, 1998.

HANCOCK, IAN. THE PARIAH SYNDROME: AN ACCOUNT OF GYPSY SLAVERY AND PERSECUTION. 2. ED. ANN ARBOR: KAROMA PUBLISHERS, 1987.

HANCOCK, IAN. WE ARE THE ROMANI PEOPLE. HATFIELD: UNIVERSITY OF HERTFORDSHIRE PRESS, 2002.

LEWY, GUENTER. THE NAZI PERSECUTION OF THE GYPSIES. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2000.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM (USHMM). THE ROMA (GYPSIES) IN PREWAR EUROPE. WASHINGTON, D.C.: USHMM.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM (USHMM). GENOCIDE OF EUROPEAN ROMA (GYPSIES), 1939–1945. WASHINGTON, D.C.: USHMM.

AUSCHWITZ-BIRKENAU MEMORIAL AND MUSEUM. THE ROMA AND SINTI MEMORIAL – HISTORY OF THE "GYPSY FAMILY CAMP" (BIIE). OŚWIĘCIM, POLÔNIA.

Referências

COUNCIL OF EUROPE. FACTSHEETS ON ROMA HISTORY: THE GENOCIDE OF THE ROMA. STRASBOURG: COUNCIL OF EUROPE.

EUROPEAN ROMA INSTITUTE FOR ARTS AND CULTURE (ERAC). COMMEMORATING 2 AUGUST – ROMA HOLOCAUST MEMORIAL DAY. BERLIN.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). INTERNATIONAL DAY OF REMEMBRANCE OF THE VICTIMS OF THE HOLOCAUST E DOCUMENTOS SOBRE O GENOCÍDIO DOS ROMA. NOVA YORK: ONU.

EPÍLOGO

MEMÓRIA QUE PERMANECE

NA MADRUGADA DE 3 DE AGOSTO DE 1944, O SILÊNCIO TOMOU CONTA DO SETOR BIIE DE AUSCHWITZ-BIRKENAU. AS VOZES DAS CRIANÇAS, DAS MÃES, DOS IDOSOS E DAS FAMÍLIAS ROMA E SINTI FORAM CALADAS PELA VIOLÊNCIA DO REGIME NAZISTA. O ZIGEUNERLAGER DEIXOU DE EXISTIR FISICAMENTE, MAS SUA HISTÓRIA JAMAIS DESAPARECEU.

O GENOCÍDIO DOS ROMA E SINTI, CONHECIDO COMO SAMUDARIPEN, NÃO TERMINOU COM O FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. DURANTE DÉCADAS, O SILÊNCIO, A INVISIBILIDADE E A AUSÊNCIA DE RECONHECIMENTO IMPEDIRAM QUE ESSA HISTÓRIA OCUPASSE O LUGAR QUE MERECE NA MEMÓRIA COLETIVA DA HUMANIDADE.

LEMBRAR O DIA 2 DE AGOSTO É
RECONHECER A DIGNIDADE DAS
MILHARES DE PESSOAS ASSASSINADAS
APENAS POR PERTENCEREM AO POVO
ROMANI. É AFIRMAR QUE SUAS VIDAS
TINHAM NOMES, FAMÍLIAS, TRADIÇÕES,
LÍNGUAS, MÚSICAS, HISTÓRIAS E
SONHOS.

CADA GERAÇÃO RECEBE A
RESPONSABILIDADE DE TRANSMITIR
ESSA MEMÓRIA ÀS GERAÇÕES
SEGUINTE. QUANDO UMA CRIANÇA
APRENDE ESSA HISTÓRIA, QUANDO UMA
FAMÍLIA ACENDE UMA VELA EM
MEMÓRIA DAS VÍTIMAS, QUANDO UMA
ESCOLA INCLUI O SAMUDARIPEN EM
SUAS ATIVIDADES EDUCATIVAS OU
QUANDO UM PESQUISADOR REGISTRA
ESSAS TRAJETÓRIAS, ROMPE-SE O
CICLO DO ESQUECIMENTO.

A MEMÓRIA É UMA FORMA DE
RESISTÊNCIA.

ENQUANTO HOVER QUEM CONTE ESSA HISTÓRIA, AQUELES QUE FORAM ASSASSINADOS CONTINUARÃO PRESENTES NA CONSCIÊNCIA DA HUMANIDADE.

NUNCA ESQUECER É TAMBÉM UM COMPROMISSO COM O PRESENTE E COM O FUTURO: COMBATER O RACISMO, O ANTICIANISMO, O PRECONCEITO E TODA FORMA DE INTOLERÂNCIA PARA QUE TRAGÉDIAS COMO ESSA JAMAIS VOLTEM A ACONTECER.

GLOSSÁRIO

ROM

HOMEM PERTENCENTE AO POVO ROMANI. O TERMO TAMBÉM PODE SER UTILIZADO PARA DESIGNAR, DE FORMA COLETIVA, OS POVOS ROMA.

ROMNI

MULHER PERTENCENTE AO POVO ROMANI.

SINTI

UM DOS PRINCIPAIS GRUPOS ÉTNICOS DO POVO ROMANI, HISTORICAMENTE PRESENTE NA ALEMANHA, ÁUSTRIA, FRANÇA, ITÁLIA E OUTROS PAÍSES DA EUROPA CENTRAL.

SAMUDARIPEN

PALAVRA EM LÍNGUA ROMANI UTILIZADA PARA DESIGNAR O GENOCÍDIO COMETIDO CONTRA OS POVOS ROMA E SINTI DURANTE O REGIME NAZISTA. SIGNIFICA, EM SENTIDO AMPLO, "ASSASSINATO EM MASSA" OU "GENOCÍDIO".

ZIGEUNERLAGER

NOME DADO PELOS NAZISTAS AO CHAMADO "CAMPO DAS FAMÍLIAS CIGANAS", LOCALIZADO NO SETOR BIIE DE AUSCHWITZ-BIRKENAU, ONDE MILHARES DE ROMA E SINTI PERMANECERAM PRESOS ENTRE 1943 E 1944.

AUSCHWITZ-BIRKENAU

MAIOR COMPLEXO DE CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO E EXTERMÍNIO CONSTRUÍDO PELA ALEMANHA NAZISTA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, LOCALIZADO NA ATUAL POLÔNIA.

SS (SCHUTZSTAFFEL)

ORGANIZAÇÃO PARAMILITAR DO REGIME NAZISTA RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO, PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE EXTERMÍNIO.

BIIE

IDENTIFICAÇÃO OFICIAL DO SETOR DE AUSCHWITZ-BIRKENAU CONHECIDO COMO ZIGEUNERLAGER, DESTINADO ÀS FAMÍLIAS ROMA E SINTI DEPORTADAS PARA O CAMPO.

SOBRE O PROJETO KALINKA

O PROJETO KALINKA NASCEU COMO UMA INICIATIVA DEDICADA À PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DO POVO ROMANI, À VALORIZAÇÃO DE SUA CULTURA E À PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.

INSPIRADO NA BONECA KALINKA, SÍMBOLO DAS INFÂNCIAS INTERROMPIDAS PELO SAMUDARIPEN, O PROJETO BUSCA TRANSFORMAR A MEMÓRIA EM INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E RESISTÊNCIA.

POR MEIO DE PUBLICAÇÕES, MATERIAIS DIDÁTICOS, AÇÕES EDUCATIVAS, EXPOSIÇÕES, RODAS DE CONVERSA E INICIATIVAS DE MEMÓRIA, O PROJETO KALINKA PROCURA DAR VISIBILIDADE ÀS HISTÓRIAS DOS POVOS ROMA E SINTI, FORTALECER A IDENTIDADE ROMANI E CONTRIBUIR PARA O ENFRENTAMENTO DO ANTICIANISMO E DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO.

“A memória é o fio
que une o passado ao futuro.
Enquanto esta história
continuar sendo contada,
as vozes silenciadas na noite
de 2 de agosto de 1944
jamais serão esquecidas.”



PROJETO KALINKA

MEMÓRIA ♦ RESISTÊNCIA ♦ DIGNIDADE



KALINKA KRISTON